

A inseminação artificial em bovinos no norte de Minas Gerais: uma abordagem parcial

Hugo Pereira Santos¹, Guilherme Alfredo Magalhães Gonçalves¹,
Maria Cecília Magalhães Gonçalves¹, Jéssica Oliveira Gusmão¹, José
Henrique Aparecido Amarante de Freitas¹, Jose Eduardo Jardim Murta².

Resumo

objetivou-se determinar o perfil de pecuaristas do norte de Minas Gerais, quanto ao conhecimento da inseminação artificial, sua utilização e tipo de inseminação utilizada. O delineamento utilizado foi pesquisa exploratória, que considerou aspectos quantitativos (f e %) de respostas oriundas de um questionário semi-estruturado, utilizado para entrevistar criadores de gado de corte e leite no norte do estado de Minas Gerais. O procedimento de análise dos dados foi realizado por meio de estatística descritiva em planilha eletrônica do Excel. Foram entrevistados 27 produtores da região do norte de Minas, sendo que 63% e 29,6% eram criadores de gado de corte e leite respectivamente. Cerca de 7,4% dos entrevistados se dedicam as duas atividades. 96,3% dos entrevistados declarou conhecer a técnica, demonstrando que essa biotecnologia, já está difundida na região. Quanto à utilização da técnica de inseminação, 40,74% dos entrevistados afirmam utilizar em suas propriedades, enquanto 59,26% declararam não utilizar. Conclui-se que os produtores do norte de Minas Gerais possuem conhecimento da técnica de inseminação artificial, sendo apenas 3,7% diz não ter conhecimento. 40,74% dos produtores que afirmaram utilizar alguma técnica de inseminação, 18,52% usam a inseminação convencional, 7,40% utilizam a inseminação artificial em tempo fixo e 14,81% utilizam as duas técnicas.

Palavras-chave: Biotecnologias. Inseminação artificial em tempo fixo. Pecuária.

Introdução

A inseminação artificial é uma das biotecnologias reprodutivas mais

¹Graduando em Zootecnia, UNIMONTES, Janaúba, MG. E-mail: hugo_pereirasantos@yahoo.com

²Professor do curso de Zootecnia, UNIMONTES, Janaúba MG.

antigas do mundo, que vem sendo usada largamente nas espécies domésticas, visando à melhoria dos rebanhos, conseqüentemente uma maior produtividade.

Um dos fatores limitantes dos índices reprodutivos e sucesso da inseminação artificial é a detecção de estro, que é passível de falhas, principalmente nas fêmeas *Bos indicus* (Galina *et al.*, 1996), as quais apresentam estro de curta duração e muitas vezes durante a noite (Bó *et al.*, 2003).

Desde 2008 a inseminação artificial no Brasil apresenta tendência de crescimento acelerado, e a necessidade de atender padrões internacionais de produção de carne, a profissionalização do setor e a busca pela rentabilidade na pecuária são fatores que explicam a mudança no perfil da inseminação e o crescimento do uso desta tecnologia, especialmente com o advento da inseminação artificial em tempo fixo. Os protocolos hormonais vêm sendo utilizados há algum tempo em vacas de corte durante o anestro pós-parto, porém as taxas de prenhez tem sido muito variáveis, 25-70% (Martinez *et al.*, 2002; Baruselli *et al.*, 2004; Kasimanickan *et al.*, 2006; Borges *et al.*, 2008; Siqueira *et al.*, 2008), dependendo da interação entre meio ambiente e características individuais de cada rebanho. Estes protocolos permitem a sincronização da ovulação das fêmeas, assim insemina-se um maior número de vacas, facilitando a produção de bezerros para o abate em períodos determinados.

Assim como em outros países, o Brasil não possui dados oficiais sobre a taxa de uso da inseminação. Então, uma estimativa pode ser obtida com base na existência do efetivo de 68.809.867 matrizes em reprodução composto por vacas e novilhas acima de dois anos de idade, segundo dados do Anualpec (2008), relativos ao ano de 2007. Também segundo os dados revelados pela ASBIA (2007), em 2007 houve comercialização do total de 7.496.324 doses de sêmen, nacional e importado, tanto de bovinos de leite como de bovinos de corte. Portanto, supondo-se a média de gasto de 1,8 doses por vaca, temos a taxa de 6,0 % do total de fêmeas em reprodução sendo inseminadas no País (BARBOSA, R. T.; MACHADO, R., 2008).

Este trabalho tem como objetivo determinar o perfil de pecuaristas do norte de Minas Gerais, quanto ao conhecimento da inseminação artificial, sua utilização e tipo de inseminação utilizada.

Material e métodos

O delineamento utilizado foi pesquisa exploratória, que considerou aspectos quantitativos (f e %) de respostas oriundas de um questionário semi-estruturado, utilizado para entrevistar criadores de gado de corte e leite no norte do estado de Minas Gerais. O procedimento de análise dos dados foi

realizado por meio de estatística descritiva em planilha eletrônica do Excel.

Abaixo segue o modelo de questionário abordado no processo de entrevistas com os produtores rurais.

Nome: _____

Fazenda: _____

Endereço\localização: _____

Telefone:() _____ Distância de Janaúba (km): _____

01. Que tipo de animal você cria: () CORTE () LEITE () AMBOS

02. Conhece técnica de IA: () SIM () NÃO

03. Você usa a técnica de IA em sua propriedade: () SIM () NÃO

04. Que tipo de mão de obra você usa na fazenda:

() Funcionários próprios () Terceirizados

05. Na propriedade, como é feito a IA:

() Observação de cio () IATF

Resultados e discussão

Foram entrevistados 27 produtores da região do norte de Minas, sendo que 63% e 29,6% eram criadores de gado de corte e leite respectivamente (TABELA 1). Cerca de 7,4% dos entrevistados se dedicam as duas atividades. 96,3% dos entrevistados declarou conhecer a técnica, demonstrando que essa biotecnologia, já está difundida na região. Quanto à utilização da técnica de inseminação, 40,74% dos entrevistados afirmam utilizar em suas propriedades, enquanto 59,26% declararam não utilizar.

Dos 40,74% que afirmaram utilizar alguma técnica de inseminação, 18,52% usam a inseminação convencional, 7,40% utilizam a inseminação artificial em tempo fixo e 14,81% utilizam as duas técnicas. A preferência pela inseminação convencional possivelmente se deve a maior divulgação, maior tempo de mercado, bem como menor custo quando comparada ao uso da inseminação artificial em tempo fixo.

Tabela 1 - Perfil dos pecuaristas quanto ao conhecimento da inseminação artificial, sua utilização e tipo de inseminação utilizada.

Parâmetros	Resultados	Frequência	%
Atividade explorada	Pecuária de corte	17	63%
	Pecuária de leite	8	29,6%
	Ambos	2	7,4%
Conhece a técnica I. A	Sim	26	96,3%
	Não	1	3,7%
Utiliza a I. A.	Sim	11	40,74%
	Não	16	59,26%
Técnica de I. A. utilizada	I. A convencional	5	18,52%
	I. A. em tempo fixo	2	7,40%
	Ambos	4	14,81%

I. A.: Inseminação artificial

Fonte: Elaborada pelos autores, 2015.

Conclusões

Conclui-se que os produtores do norte de Minas Gerais tem-se conhecimento da técnica de inseminação artificial, sendo apenas 3,7% diz não ter conhecimento. 40,74% dos produtores que afirmaram utilizar alguma técnica de inseminação, 18,52% usam a inseminação convencional, 7,40% utilizam a inseminação artificial em tempo fixo e 14,81% utilizam as duas técnicas.

Referências

ANUALPEC. Anuário da pecuária brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2008. 380 p.

ASBIA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. Relatório estatístico de produção, importação e comercialização de sêmen - 2007. Disponível em <<http://www.asbia.org.br/?mercado/index>>. Acesso em: 25 março de 2015.

BARBOSA, R. T.; MACHADO, R. Panorama da inseminação artificial em bovinos. **Documentos** 84. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008. Disponível em <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/PPPSE/18193/1/Documentos84.pdf>>. Acesso em: 26 Mar. de 2015.

BARUSELLI, P. S.; REIS, E. L.; MARQUES, M. O. *et al.* The use of hormonal treatments to improve reproductive performance of anestrous beef cattle in tropical climates. **Animal reproduction Science**, v. 82-83, p. 479-486, 2004.

BÓ, G. A.; BARUSELLI, P. S.; MARTINEZ, M. F. Pattern and manipulation of follicular development in *Bos indicus*. **Animal Reproduction Science**, v. 78, p. 307-326, 2003.

BORGES, L. F. K.; FERREIRA, R.; SIQUEIRA, L. C. *et al.* Sistema para inseminação artificial sem observação de estro em vacas de corte amamentando. **Ciência Rural**, v. 39, n. 2, p. 496-501, 2008.

GALINA, C. S.; ORIHUELA, A.; RUBIO, I. Behavioural trends affecting oestrus detection in Zebu cattle. **Animal Reproduction Science**, v. 42, p. 465-470, 1996.

KASIMANICKAM, R.; COLLINS, J. C.; WUENSHELL, J. *et al.* Effect of timing of prostaglandin administration, controlled internal drug release removal and gonadotrophin releasing hormone administration on pregnancy rate in fixed-time AI protocols in crossbred Angus cows. **Theriogenology**, v. 66, p.166-172, 2006.

MARTINEZ, M. F.; KASTELIC, J. P.; ADAMS, G. P. *et al.* The use of progestins in regimens for fixed-time artificial insemination in beef cattle. **Theriogenology**, v. 57, p. 1049-1059, 2002.

SIQUEIRA, L. C.; OLIVEIRA, J. F. C.; LOGUÉRCIO, R. S. *et al.* Sistemas de inseminação artificial em dois dias com observação de estro ou em tempo fixo para vacas de corte amamentando. **Ciência Rural**, v. 38, n. 2, p. 411-415, 2008.